



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RENATA MÁRCIA DE MACÊDO

A FORMAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) DA EJA EM QUESTÃO: UM
OLHAR A PARTIR DA ESCOLA PÚBLICA

GUARABIRA
2017

RENATA MÁRCIA DE MACÊDO

A FORMAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) DA EJA EM QUESTÃO: UM
OLHAR A PARTIR DA ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),
apresentado como requisito parcial para
a obtenção do título de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade Estadual
da Paraíba, Centro de Humanidades,
Campus III.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa
da Silva.

GUARABIRA
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

M141f Macedo, Renata Marcia de.
A formação dos (as) professores (as) da EJA em questão
[manuscrito] : um olhar a partir da escola pública / Renata
Marcia de Macedo. - 2017
53 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.
"Orientação : Prof. Dr. Verônica Pessoa da Siva,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Escola Pública. 3.
Formação Docente. 4. Metodologia de Ensino.

21. ed. CDD 374

RENATA MÁRCIA DE MACÊDO

A FORMAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) DA EJA EM QUESTÃO: UM
OLHAR A PARTIR DA ESCOLA PÚBLICA

Aprovado em: 23/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva

Prof.ª Dr.ª Verônica Pessoa da Silva / UEPB
(Orientadora)

Débora Regina Fernandes Benício

Prof.ª Me. Débora Regina Fernandes Benício / UEPB
(Examinadora)

Me. Glicerinaldo de Sousa Gomes

Prof.º Me. Glicerinaldo de Sousa Gomes / UEPB
(Examinador)

A meu esposo Edvando da Costa
Oliveira, pelo amor, paciência,
companheirismo e apoio, **DEDICO**.

AGRADECIMENTOS:

A DEUS, por me conceder o dom da vida, por estar sempre comigo e me fortalecer nos momentos difíceis.

A professora Dr. Verônica Pessoa, pela paciência e dedicação ao longo da orientação.

A Banca examinadora, por aceitar o convite.

Aos meus pais, Luís Antônio de Macêdo e Francisca Maria da Conceição Macêdo, razão da minha existência, pelo incentivo e força para finalizar o curso.

As minhas irmãs Maria Regina, Maria Rejane e Roberta Luíza por fazerem parte da minha vida.

Aos meus eternos professores Carlos Geraldo, Elane Martins e Márcio Macêdo pelo apoio de concretizar o meu sonho e por acreditar sempre no meu potencial e capacidade, enquanto aluna e amiga de trabalho.

Aos professores que lecionaram no decorrer da graduação, por terem contribuído na minha formação.

Aos colegas de classe, em especial, Renata Ribeiro, Rita de Cássia e Maria de Jesus, pela amizade construída ao longo do curso, e por sempre me incentivar a querer ir além do que eu posso fazer.

“Se a educação sozinha não
transforma, sem ela, tampouco, a
sociedade muda”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo apresenta reflexões sobre a formação docente e seus desafios no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Tem como objetivo analisar a contribuição da formação dos professores da EJA, tendo como foco de análise a metodologia de ensino, como forma de averiguar se esta – enquanto concepção e prática - favorece ao processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos desta modalidade. A formação docente tanto inicial quanto continuada, além de se constituir em parte integrante do processo educativo se faz necessária para a constituição de uma educação de qualidade social. Para a realização deste estudo, desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, documental e de campo, envolvendo os(as) educadores(as) de uma escola pública paraibana. Os dados da pesquisa, em síntese, destacam o gênero dos professores envolvidos na pesquisa, tempo que exercem à docência, a formação acadêmica e o modo como concebem o trabalho na EJA no contexto de suas salas de aula. Os resultados nos levam a evidenciar que, a maioria dos(a) professores(a), sentem dificuldade em trabalhar na EJA em seus aspectos didáticos e metodológicos, fazendo com que os alunos, muitas vezes, se desestimulem em continuar frequentando a escola ocasionando, assim a evasão e o abandono escolar. Além disso, o trabalho com os conteúdos se apresenta com outro elemento desafiador, visto que, em certos casos, sua abordagem está longe da realidade dos educandos dificultando, desse modo, o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escola Pública. Formação Docente. Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

This study presents reflections on the teaching formation and his challenges in the context of the Education of Young persons and Adults. The objective of this study is to analyze the contribution of EJA teacher training, focusing on the teaching methodology, as a way of ascertaining whether it is a conception and practice that favors the teaching and learning process of the subjects of this modality. The teaching formation so much initial how much continued, besides being integrant part of the educative process if it does necessary for the constitution of an education of social quality. For the realization of this study, we develop an inquiry of qualitative and descriptive, documentary hallmark and of field, wrapping the educators of a public school from Paraíba. The data of the inquiry, in synthesis, detach the type of the teachers wrapped in the inquiry, time that they practise to the teaching, the academic formation and the way as they conceive the work in the EJA in the context of his classrooms. The results lead to us to show up what, most of the teachers, feel difficulty in working in the EJA in his educational aspects and methodological, doing so that the pupils, very often, are discouraged in keeping on frequenting the school causing, so the escape and the school desertion. Besides, the work with the contents shows up with another challenging, accepted element than, in certain cases, his approach is far from the reality of the students making difficult, in this way, the process of teaching and apprenticeship of the students.

Key words: Education of Young persons and Adults. Public School. Teaching formation. Methodology of Teaching.

LISTA DE FOTOS:

Foto 01	Entrada da instituição Pedro Targino da Costa Moreira – situada na cidade de Cacimba de Dentro-PB	32
Foto 02	Sala de aula e biblioteca	32
Foto 03	Segundo bloco de sala de aula	33
Foto 04	Pátio e refeitório	33

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS:

Gráfico 01	Perfil dos(as) educadores(as) quanto ao gênero	36
Gráfico 02	Tempo que atuam na área da educação	36
Gráfico 03	Nível de formação	37
Quadro 01	Visão dos Educadores(as) acerca da Educação de Jovens e Adultos.	37
Quadro 02	Motivos pelos quais os(as) educadores(as) atuam na EJA	38
Quadro 03	Dificuldades e facilidades no trabalho com a EJA	39
Quadro 04	Desafios enfrentados pelo(a) professor(a) da EJA	40
Quadro 05	Metodologia utilizada nas salas de EJA	41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CONFINTEA – Conferência Internacional de Educação para Adultos

CNE – Conselho Nacional de Educação

CEB – Câmara de Educação Básica

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PB - Paraíba

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A).....	16
2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÕES E DESAFIOS.....	22
3 OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO ESTUDO E A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA.....	29
3.1 A METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
3.2 A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA.....	30
3.3 DESCRIÇÃO DA ESCOLA	31
3.4 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DIDÁTICO PEDAGÓGICO	33
4. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS EDUCADORES DA EJA	35
CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXO	48
APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga a relação entre formação docente, no contexto da Educação de Jovens e Adultos - EJA, uma escola pública paraibana. Ensinar na EJA requer do professor um ambiente estimulador e dinâmico que considere, primordialmente, a realidade dos alunos como ponto de partida, cuja postura deve promover a ruptura entre paradigmas tradicionais, visualizando o indivíduo como sujeito do processo.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA - é uma modalidade que vem ganhando destaque, ao longo de sua história, mas que, apesar disso, na atualidade, precisa avançar no reconhecimento da realidade do educando tornando o conhecimento acessível ao nível dos alunos. A ausência de uma metodologia adequada ao perfil dos alunos justifica níveis de fracasso escolar deste público. A LDB 9.394/96, o Parecer CNE/CEB-11/2000, o PNE e a Constituição Federal de 1988 destacam essa educação como modalidade de ensino, tendo como autor principal que estuda essa educação Paulo Freire.

Assim, o professor nesta modalidade, deve adaptar a sua metodologia de trabalho, assim como sua proposta de avaliação, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Ainda nesta direção, a escola deve acompanhar esse desenvolvimento assim como fornecer aos educadores momentos de formação que permitam a problematização da realidade no âmbito de sua vivência escolar.

Além disso, a importância de estudar deve ser vivenciada pelos alunos, atrelada ao ato de aprender. Além disso, o professor deve atuar de forma crítica, com vistas a ampliar as possibilidades de aprendizagens dos sujeitos aprendentes.

Esta pesquisa se desenvolveu junto às turmas da EJA da Escola Estadual Pedro Targino da Costa Moreira, localizada na cidade de Cacimba de Dentro – PB, visando investigar a formação de professores que atuam na área da Educação de Jovens e Adultos, principalmente no que se refere aos métodos de ensino por eles utilizados. Neste sentido, assumimos como principal objetivo desse estudo, analisar a contribuição da formação dos

professores da EJA, tendo como foco de análise a metodologia de ensino, como forma de averiguar se esta – enquanto concepção e prática - favorece ao processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos desta modalidade. Buscamos compreender a relação entre formação docente e metodologia de ensino, identificando os níveis da formação dos docentes investigados, os métodos de ensino por eles utilizados, as concepções de EJA que influenciam a prática docente da instituição investigada. Este estudo foi desenvolvido nos moldes da abordagem qualitativa da problemática abordada.

Assim, a EJA é uma modalidade que oportuniza aos jovens e adultos novas oportunidades de aprendizagens para que, através destas, possam recuperar este direito que lhes foi negado. No entanto, não basta ampliar a oferta de EJA, é preciso que a escola que abre matrícula ofereça as condições didático-pedagógicas para que o educando entre na escola e possa nela permanecer.

Neste sentido, cabe ao professor, entre outras questões, dinamizar suas aulas através de debates, problematização da realidade, questionamentos sobre o que o aluno sabe e não sabe, vivências, produções textuais entre outros recursos e estratégias que tragam os alunos para a sala de aula para que, assim, haja uma ligação positiva entre professor e aluno, fazendo com que esta interação, além de humana, seja produtiva em termos educacionais.

O resultado destas questões problematizadoras, das leituras teóricas e da investigação do campo de pesquisa este estudo está estruturado em 04 capítulos.

O primeiro reflete sobre a importância docente para a atuação do (a) professor (a), destacando o seu papel para uma prática pedagógica crítica e consciente, de ressignificação do conhecimento para uma formação continuada, sendo ressaltada a LDB e alguns de seus artigos que falam sobre o direito a formação docente.

O segundo destaca a formação docente na Educação de Jovens e Adultos: concepções e desafios, frisando o que é identidade docente, os desafios encontrados na EJA, a importância de planejar, de respeitar a realidade dos sujeitos inseridos nesse processo educativo. Destacamos neste

espaço as CONFINTEA'S que contribuíram de certa forma significativa para o melhoramento e o reconhecimento da EJA como educação e direito de todos.

O terceiro destaca a metodologia do trabalho que é de cunho qualitativo e descritivo, descreve a escola campo da pesquisa e aponta.

E o quarto refleti os resultados da pesquisa de campo e relevância da mesma para melhoramento desta modalidade.

2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)

A formação para o exercício da docência deve contemplar os níveis da formação inicial e continuada. Para tanto, o professor, no contexto atual, necessita de uma formação ampla, que contemple os diferentes saberes, permitindo a ressignificação do seu conhecimento. A formação docente contribui para a melhoria da prática pedagógica e do trabalho escolar, cujos subsídios teóricos e metodológicos que servirão de base para uma intervenção cada vez mais crítica e consciente do papel do educador.

A formação do professor é indispensável para o seu fazer educativo. O educador, assim, é um profissional da educação que deve estar em permanente formação, na busca pelo conhecimento para subsidiar sua competência, além de humanizar a relação que desempenha na sociedade.

É importante ressaltar a que a formação para o exercício docente e aprimoramento do conhecimento e das práticas estabelecidas no âmbito escolar é regida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB 9.394/96 ressalta a importância e direito da formação docente nos seus artigos 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68, com destaque para o título VI que estabelece que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

1. a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
2. O aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996).

Com relação a Educação de Jovens e Adultos, esta modalidade educativa deve assumir o enfoque a realidade de vida dos sujeitos aprendentes, mediatizada pela teoria. Devem ser considerados as identidades e os conflitos vivenciados por esta comunidade, para que a formação inicial e continuada contribuía para a adoção de uma metodologia que permita aos alunos aprimorar seus conhecimentos e transformar seu meio.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Apesar disso, ainda prevalece um número de educadores que têm atuado sem a formação mínima para tal feito. Além disso, nos cursos de licenciaturas, especialmente na Pedagogia, a formação privilegia a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, enquanto que a modalidade da EJA é ofertada como um componente de área de aprofundamento do curso.

Esta realidade dificulta a atuação dos professores nesta modalidade, pois não o habilita para enfrentar as dificuldades, experiências e diversidades nas turmas da EJA, uma vez que seus alunos são jovens e adultos que não conseguirão terminar os seus estudos e que voltam para continuação da escolaridade, muitas vezes, por conta das exigências do mercado de trabalho.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

1. Cursos formadores de profissionais para a Educação Básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a Educação Infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental;
2. Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de Educação Superior que queiram se dedicar à educação básica;
3. Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-

graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

A formação acadêmica por vezes se torna vaga por apenas destacar subsídios teóricos que não visualize a escola e planejamento como centro do processo educativo em qualquer modalidade de ensino, sendo fundamental nos cursos de graduação em pedagogia fazer uma interlocução e execução desde do início do curso entre teoria e prática, para que seja conhecido todos os modos possíveis de ensino que pode auxiliar na sala de aula os futuros educadores.

Art. 65. A formação docente, exceto para a Educação Superior, incluirá a prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas. (BRASIL, 1996).

Porém com as Diretrizes Curriculares do curso Pedagogia ampliaram para mais horas dedicadas a formação docente e incentivo a formação continuada sendo aprovado pelo CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 com algumas normas a serem tomadas no curso Superior, frisando com enfoque ao Art.65 destacado acima os seguintes aspectos para a formação docente e prática no ensino.

“Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.”
(Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, pg. 04) (BRASIL, 2006)

No período dessa formação a prática e a teoria são vistas como cerne fundamental do curso, sendo uma ponte decisiva para o trabalho docente.

Porém, mesmo reconhecendo que às Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia ampliou para 400 horas a carga horária de prática, estas não são suficientes para desenvolver as atividades realizadas fora do ambiente da universidade, pois nem sempre, a exemplo do estágio, o calendário da escola combina com o calendário da universidade. Além disso, a necessidade de trabalhar enquanto estudam impede que muitos graduandos possam participar de Projetos de Extensão, Grupos de Pesquisa, Monitoria e Projetos de Pesquisa.

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico. (BRASIL, 1996).

Esse artigo frisa a importância que estar sempre em contínuo processo de formação acadêmica para que o professor possa atender a todas as modalidades de ensino, tendo um conhecimento teórico e prático mais aprofundado na área de educação e nos seus desafios diários.

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

1. Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
2. Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
3. Piso salarial profissional;
4. Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
5. Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
6. Condições adequadas de trabalho.

Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (BRASIL, 1996).

Observamos que a legislação vigente enfatiza a formação profissional e a capacidade de atender a todos os níveis e modalidades de ensino, e desenvolvimento do sujeito enquanto um ser participante e atuante no

processo e a rigorosa forma de atuar na educação através de um curso superior. No entanto, o cumprimento desta legislação ainda está longe de se tornar realidade pois, muitos professores não têm a oportunidade de continuar os seus estudos para aperfeiçoamento do seu trabalho e melhoramento do seu ensino, assim como formação continuada das instituições para melhor atender os alunos e professores neste processo tão importante para aquisição do conhecimento. O piso do magistério ainda não é cumprido em grande parte do país, levando a desvalorização do profissional da educação.

O professor é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem e, sendo construtor e reconstrutor do saber, deve trabalhar a interação, articulação e participação dos alunos na sala de aula pois, deve se constituir como um professor pesquisador para atender o público diversificado que está presente na escola. Precisa atender esta demanda considerando suas necessidades de aprendizagem, buscando detectar suas dúvidas, reforçar suas habilidades e questionamentos, cabendo ao professor o papel de ensinar e aprender no universo que esta modalidade requer, visto que cada profissional deve expressar competência, profissionalismo, e amor pelo que faz.

Segundo Guimarães (2004) a formação do professor se faz elo entre a profissão e a construção da identidade do educador ao formalizar a dinâmica social do seu trabalho docente. A esse respeito Pimenta (2007), também estabelece as bases da profissionalização docente:

uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão de tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos, às necessidades da realidade. Do confronto entre teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas á luz das teorias existentes, da construção de novas teorias (PIMENTA, 2007, apud PEIXOTO, 2014, p.19).

O professor deve levar seu aluno a compreender e a se posicionar de forma crítica na sociedade e o espaço em que vive, sendo assim o educador é ponto fundamental neste processo. Deve haver um trabalho coletivo entre professor x aluno que crie novos conhecimentos em um processo dinâmico de

construção de novos saberes de modo coletivo. Devendo ter um currículo e metodologia flexível que foque a formação da realidade e vida dos sujeitos envolvidos, sendo uma visão conscientizadora da educação e do seu papel. De acordo com Libâneo (2009) citado por Peixoto (2014 p.18):

A identidade é o conjunto de conhecimentos, habilidades e valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor. Sabemos que na profissão o professor vai assumindo determinadas características, isto é, determinada identidade, conforme necessidades educacionais colocadas em cada momento da história e em cada contexto social.

Entende-se aqui como é fundamental a formação do professor para aperfeiçoamento do seu papel na sociedade e do seu perfil profissional. O professor é considerado um intelectual da educação pois, por meio de estudos analisa, investiga, pesquisa sobre a escola e os alunos e, na prática, terá que conhecer a realidade do ambiente para aperfeiçoar e colocar tudo em prática de maneira significativa.

Para uma formação docente é preciso ter segundo afirma Masetto (1994 p. 96): [...] “inquietação, curiosidade, pesquisa”. Pois o conhecimento, a cada momento, é mediatizado e transformado pelas experiências, reflexão, pesquisa, domínio do conteúdo, exigências da sociedade, formação continuada para utilizar as novas tecnologias, para assim ter uma renovação no seu perfil e formação enquanto docente.

Ainda nesse sentido, segundo Freire (1996, p. 44) [...] “na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, de maneira que se pense na prática de hoje ou de ontem para melhorar a próxima”.

Para uma formação docente significativa são considerados os seguintes pontos: a formação continuada, o trabalho coletivo, o amor pela profissão, ser um profissional competente, verificar e melhorar a sua prática através da reflexão da mesma e do fazer pedagógico, da ação, da reflexão, da reflexão sobre a ação para que o seu trabalho seja significativo, o professor deve se avaliar a cada aula, sendo um mediador do conhecimento, estando sempre aberto a novas informações e aprendizagens, fazendo uma análise do seu conhecimento, das suas metodologias focando a sua formação para melhor

aperfeiçoamento da aprendizagem dos educandos envolvidos no processo educativo.

Ser professor no cenário atual exige coragem para enfrentar os desafios dentro e fora da sala de aula, contexto que, muitas vezes, desestimula o mesmo em procurar dinamizar suas aulas, desacreditando no seu papel social enquanto mestre do saber e ensinar, transmitir conhecimento de maneira mediadora que facilite a aprendizagem dos alunos. Segundo Freire (1996, p. 91-93)

Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade, pois a segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar á altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de classe. [...] a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. Outra qualidade á autoridade em suas relações com as liberdades é a generosidade. [...] A autoridade coerentemente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não exista na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta.

Assim, evidenciamos que o papel do professor nem sempre foi o mesmo e vem sofrendo modificações ao longo dos tempos. Inicialmente na história da educação assumiu o papel de “depositor” de conhecimentos e centro do saber, enquanto que o aluno era tido como um ser passivo. Posteriormente, passa a ser visto como mediador, interlocutor e construtor do conhecimento, que visa articular as experiências de vida com o conhecimento científico, viabilizando a participação dos alunos no espaço escolar de maneira significativa.

O professor, a cada momento, está aprendendo e renovando os seus métodos de ensino, precisando, assim, de subsídios teóricos e práticos para melhor efetivação dos objetivos da prática educativa, de modo que integre os conhecimentos que tem com a diversidade que ele encontra na sala de aula, através de pesquisas, estudos, análises, frente ao seu papel no ambiente escolar. Temos, com isso, o professor reflexivo.

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÕES E DESAFIOS

Assim, a identidade profissional do professor é um fator contribuinte na definição de um trabalho educativo eficaz. Além disso, a competência técnica, o compromisso político, o amor pelo trabalho, a dedicação, são fundamentais. A formação continuada, por sua vez, alimentada pelo trabalho coletivo, pelo ato de planejar e, sobretudo, de avaliar o seu trabalho, possibilita uma análise mais apurada sobre os limites e os alcances de seu trabalho.

Segundo Nóvoa (1995), citado por Freitas e Silva (2014, p.129) [...] “a formação não se constrói por acumulação (cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

No caso da EJA, os professores, em sua maioria, não têm habilitação ou mesmo qualificação para atuar junto a esta modalidade de ensino, pois muitos são inseridos neste espaço para complementar carga horária ou mesmo para cumprir o tempo necessário para a aposentadoria. Assim, por vezes, ocupam este espaço de forma improvisada e sem considerar a importância de escolarizar, que exige dos educadores conhecimentos e saberes específicos para a realização de tal processo.

Um dos maiores desafios desta modalidade é a formação e qualificação dos professores, visto que a falta de prioridade na efetivação de políticas públicas e ações governamentais comprometem o avanço e o desenvolvimento com responsabilidade deste ensino. Assim, a LDB 9.394/96 no Título V, capítulo II garante a Educação Básica como direito daqueles que não tiveram acesso ou não concluíram os seus estudos e em seus artigos 37 e 38 traz elementos de favorecimento a esta modalidade:

No Artigo 37: A Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.

Parágrafo 1: os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo 2: O poder público viabilizará e estimulará o acesso a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Artigo 38: Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Parágrafo 1: Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos:

No nível de conclusão de ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Parágrafo 2: Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL,1990)

Desse modo, sendo um direito a este público a oferta desta educação, dos cursos de licenciatura em Pedagogia, são poucos os que oferecem habilitação e aprofundamento na EJA e isso, muitas vezes, dificulta a atuação do profissional desta modalidade.

Por isso é importante que, além da formação inicial, a formação continuada seja acrescida pela intervenção didático-pedagógica da coordenação para junto ao professor realize um trabalho proveitoso que considere o perfil dos alunos e seus saberes.

Nesta direção as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (2000) apresentam elementos que garantem a obrigatoriedade do ensino assim como a estruturação dos componentes curriculares pare ensino fundamental e médio, respeitando as faixas etárias e perfis dos alunos. Sendo assim esta modalidade é uma inclusão escolar para aqueles que não conseguiram concluir os seus estudos, pois a EJA surge como elemento transformador do mundo trabalho para que através dos estudos o sujeito amplie suas oportunidades de inserção e leitura de mundo.

A prática pedagógica de um educador é acima de tudo um desafio, onde é preciso estar sempre questionando, avaliando e vendo o que pode ser modificado para melhoramento do ensino. Os educandos da EJA trazem consigo suas diversas realidades que devem auxiliar e facilitar o trabalho do educador, ressaltando que cada sala de aula tem uma vivência e diversidade diferenciada e essa realidade deve guiar o professor a nortear a sua prática e estratégias de ensino, visando a interação entre conhecimento sistematizado e

a experiência do aluno, fazendo deste processo uma construção de conhecimento que seja significativa para o sujeito que está inserido.

Esta modalidade de ensino apesar de seus desafios é marcada pela colaboração e participação dos alunos nas aulas. Os mesmos questionam e compartilham de suas experiências na sala de aula, sendo visualizado nos alunos a vontade de apreender e o comprometimento dos mesmos com o ensino, sendo na maioria das vezes a modalidade que respeita e valoriza mais o professor e este processo se torna mais significativo.

A educação desses sujeitos não se faz apenas de materiais escritos, mas de debates, produções orais que lhes leve a ver a importância da escola e de todos no processo educativo de forma contínua, de modo que vejam a sociedade de maneira crítica sendo atuante no seu processo educativo.

O educador deve estar aberto ao diálogo e os seus conteúdos ministrados em sala devem ser adotados a partir de um currículo que aceite a diversidade, sendo flexível. As aulas devem ser inovadoras, dinâmicas e que envolvam a relação teoria e prática de forma equilibrada para que o processo de ensino seja duradouro e positivo. Ao professor cabe fazer uma visão crítica de tudo que foi trabalhado tendo como objetivo visualizar comprometimento com seus alunos e sua aprendizagem.

Por este motivo é fundamental planejar e ter sempre em mãos perspectivas de ensino que favoreçam a ação-reflexão-ação, pautando-se no planejamento e na avaliação atentando para os desafios presentes nesta modalidade. É importante, sobretudo, trabalhar com os alunos elementos de sua realidade, questionando, problematizando e transformando sua formação.

Assim, quando se fala em EJA refletimos um cenário com sujeitos de diversas faixas etárias que por algum motivo interromperam a sua vida escolar, por isso a escola tem um papel primordial na vida destes sujeitos uma vez que é vista como um local de saber, aquisição de conteúdos e conhecimentos que servem para a sua formação profissional e atuação na sociedade. Os conteúdos devem ser direcionados a vivência dos alunos pois, os mesmos se identificam com eixos que estão no seu cotidiano, sendo expostos seus pontos positivos, negativos e críticas ao seu respeito tendo como finalidade o conhecimento aprofundado e questionado.

A EJA é um direito a educação permanente para todos, sendo intensificado seus debates com as CONFINTEA'S distribuídas em VI momentos importantes para questionamento do ensino da EJA.

A I Conferência Internacional da Educação de Adultos ocorreu 1949 em Elsinore na Dinamarca trazendo como tema: “ser brasileiro é ser alfabetizado”.

A II Confintea ocorreu em 1958 tendo como destaque o educador Paulo Freire, que em 1960 propôs uma alfabetização para os adultos, sendo um programa notável que focava o educando para conscientização e libertação dos seus conhecimentos.

Em 1990 foi o ano Internacional da Alfabetização, ocorrendo em Jomtiem a Conferência Mundial de Educação para todos focando os direitos humanos e os direitos de cada pessoa á educação. Em 1997 em Hamburgo ocorre a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, focando a cidadania e identidade do cidadão. Em 2009 no Brasil ocorreu a VI CONFINTEA focando o reforço das políticas públicas para esta modalidade, aumento de financiamento. E estreitamento de parcerias governamentais para melhorar a qualidade da educação.

Que esses momentos serviram para demonstrar tanto a continuidade da formação dos professores e sua responsabilidade com o processo de aprendizagem dos alunos para a consolidação de uma educação para o longo da vida, que vise a realidade e diversidade do aluno inserido no processo de ensino e aprendizagem. Tendo uma relação satisfatória entre professor e aluno o processo ocorrerá de maneira significativa. Cabendo ao professor colocar alguns pontos importantes discutidos nestas Conferências em prática para a consolidação de uma EJA de modo ativo.

A constituição de 1934 traz novas diretrizes para diminuir o analfabetismo, já que o alvo era mão de obra qualificada e uma formação profissional. Sendo os primeiros documentos desta modalidade uma resposta a essas questões de trabalho e capitalismo. Sendo criada a Campanha da EJA em 1947 que tinha como objetivo uma educação para a capacitação profissional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são flexíveis, cabendo ao docente planejar o desenvolvimento das suas aulas para alcance dos alunos. O

professor deve inovar as suas ferramentas pedagógicas para que haja possibilidades diferenciadas que possibilitem ao educando descobrir e buscar informações para ampliar o seu conhecimento de forma crítica e consciente.

O professor deve intervir e ajudar o seu aluno e através das diferentes atividades exercitar a sua autonomia e identidade, assim despertará a partir de novas descobertas a busca constante de novas aprendizagens, assim como a construção e reconstrução do seu saber. O docente deve conhecer o perfil dos seus educandos para assim construir possibilidades satisfatórias no seu planejamento, para que os alunos possam aprender de maneira mais leve e proveitosa. Mas isso não é tarefa fácil, pois a sala de aula é heterogênea e apresenta diversas realidades sendo um desafio para o educador, o mesmo deve, através do trabalho e dedicação demonstrar a importância de cada um no contexto escolar, social, político, econômico. Porém, o que muitas vezes acontece é a evasão escolar por este e outros motivos.

A EJA deve sempre motivar os seus alunos os trabalhos escolares devem ser forma contextualizada e suas temática devem atender a curiosidade dos mesmos. Porém, como desafios destaco: a aproximação professor e aluno, fazendo uma interlocução com a vontade de ensinar e aprender, assim como o desenvolvimento de ambos na sala de aula e nas atividades mencionadas e realizadas. Sendo assim, tanto professor como aluno deve participar deste processo através de debates, pesquisas, leituras, produções que possibilite a ampla visão de mundo. Pois os alunos na maioria das vezes que estão inseridos na escola se encontram no mercado de trabalho. Enquanto outros procuram aprimorar a sua formação para melhoramento de sua vida e um trabalho melhor.

Temos também como desafios a) a falta de recursos didáticos que a instituição dispõe, b) a metodologia aplicada por certos professores, c) a sua formação precária, sendo questionada a reflexão do professor na sua prática. Além destes outros desafios aparecem: desvalorização da realidade dos alunos, e a escola sendo um local distante e negativo para os mesmos. Segundo o Documento da Base Nacional 2008:

11: EJA deve ser vista como espaço de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes de compreensão e

de reconhecimento da experiência e da sabedoria, tensionadas pelas culturas de jovens, adultos e idosos tem, muitas vezes, essas relações tratadas como problemas. As formas de expressão conflitam com padrões homogêneos, exigindo acolher a discussão de juventudes, do tempo de vida adulta e de velhices, no plural (BRASIL, 2008, p. 2).

Vemos que muitas vezes o professor vê as diversas realidades e vivências dos alunos como problemas, não lhes deixando expressar seu ponto de vista sobre determinados fatos discutidos na sala, não lhes dando espaço. Assim os educandos se sentem desmotivados e muitas vezes desistem da vida escolar.

A Educação de Jovens e Adultos é um direito a todo cidadão conforme determina a LDB 9.394/96, no Parecer CNE/ CEB N- 11/2000 na Resolução CNE/ CEB- 01/2000 e no Plano Nacional de Educação Lei 10.172/01. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208 assegura a educação de jovens e adultos como um direito a todos.

Sendo assim a EJA é uma modalidade importante para nossos jovens e adultos e está acobertada por leis que garantem este acesso em qualquer escola pública. Sendo assim, essa modalidade tem suas finalidades que são: reparadora, equalizadora e qualificadora. Reparadora, pois como já foi mencionado anteriormente é um direito a quem não teve acesso a ir à escola, devendo ser a mesma de qualidade, assim como a igualdade desses sujeitos no ambiente escolar e na sociedade. É equalizadora, pois, está direcionada a pessoas que não podem estudar durante o dia, objetivando assim a inserção destas de forma mais ativa no mundo assim como a sua participação. E é qualificadora, pois é uma modalidade de cunho permanente que o aluno aprende ao longo da vida e lhes ajuda a ser inserido no mercado de trabalho como facilitação do seu saber, sendo o seu objetivo desenvolver o potencial dos alunos.

3 OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO ESTUDO E A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada para realização desta pesquisa apresenta caráter de cunho qualitativo, que como afirma Gonsalves (2007):

A pesquisa qualitativa preocupa-se com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica (2007, p. 69).

Também se caracteriza como uma abordagem descritiva na qual, de acordo com Gonsalves (2007, p. 67):

A pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Entre esse tipo de pesquisa estão as que utilizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações variáveis. Nesse caso a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apenas suas características.

O objetivo desta pesquisa é descrever os fatos e fenômenos da escola investigada, destacando através da pesquisa em questionário a formação dos professores e sua preocupação com a EJA, assim como o espaço escolar e seus materiais disponibilizados para esta modalidade, possibilitando assim uma nova visão e reflexão sobre a EJA e os sujeitos inseridos no processo de ensino e aprendizagem. Fazendo com que os educadores reflitam o seu papel e metodologia nesse espaço tão diversificado e plural e vejam como ponto de partida a realidade do educando.

A apresentação da pesquisa se dá em uma abordagem qualitativa, sendo essa: pesquisa é caracterizada como uma forma de explicar com profundidade o significado e características das informações obtidas no questionário. Facilitando assim, a descrição e a complexidade do problema abordado na pesquisa. Sendo uma pesquisa que descreve o fenômeno analisando suas qualidades, experiências, vivências, desafios entre outros.

Tendo a pesquisa foi aplicada uma entrevista semiestruturada. A mesma tem como característica:

(...) questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. A entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987 apud MANZINI, 2003, p. 02).

Sendo assim, o pesquisador deixa livre para que o entrevistado descreva e analise livremente o assunto e debate sobre o tema principal, destacando seu ponto de vista sobre o mesmo.

E uma observação não participante que é destacada como:

Um tipo de observação é usado em pesquisas que requerem uma descrição mais detalhada e precisa dos fenômenos ou em testes de hipóteses. Na técnica de coleta de dados, presume-se que o pesquisador saiba exatamente que informações são relevantes para atingir os objetivos propostos. Nesse sentido, antes de executar a observação sistemática, há necessidade de se elaborar um plano para sua execução (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.74).

Nela o pesquisador não integra ao grupo, apenas observa os dados dos envolvidos, sendo feito uma relação entre os dados e a problemática da EJA.

3.2 A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual do Ensino Fundamental Médio e Normal Pedro Targino da Costa Moreira, localizada na rua José Américo, Cacimba de Dentro – PB, no ano letivo de 2017.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semiestruturada, direcionada ao corpo docente da instituição e a observação não participante.

3.3 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual do Ensino Médio e Normal Pedro Targino da Costa Moreira, localizada a Rua José Américo s/n, no Conjunto Lúcia Braga na cidade de Cacimba de Dentro, neste Estado, é uma instituição pública de ensino, mantida pelo Estado.

A Instituição na qual foi desenvolva a pesquisa foi fundada em 2002 pelo Governador José Targino Maranhão. Tem o intuito de oferecer o Ensino Médio, Normal e a EJA sendo reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação, através do Decreto nº 26.278 de 23 de setembro de 2005.

A escola recebeu este nome em homenagem ao Senhor Pedro Targino da Costa Moreira, procedente de Araruna-PB, fundador do povoado Cacimba de Dentro, chegando ao local em 1923, hoje cidade.

A escola rege-se pelas normas educacionais vigentes, dividida nos seguintes segmentos: Ensino Médio na modalidade Normal (Pedagógico), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano e Ensino Médio, a EJA está subdividida em ciclos para favorecer a eficácia da aprendizagem dos alunos, a fim de assegurar a permanência numa escola que lhe dê prazer e qualidade na aprendizagem.

Tem como atual gestora a senhora Marília Gomes, funcionando os três turnos: manhã com o ensino médio, tarde com o normal e médio; e a noite com a EJA e o Médio. Vejamos, a seguir, fotos ilustrativas dos principais espaços da escola em questão.

Foto 01: Entrada da Instituição Pedro Targino da Costa Moreira – Situada na cidade de Cacimba de Dentro-PB



Fonte: Arquivo pessoal da autora, Macêdo (2017)

Foto 02: Sala de aula e biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal da autora, Macêdo (2017)

Foto 03: Segundo bloco de Sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal da autora, Macêdo (2017)

Foto 04: Pátio e refeitório



Fonte: Arquivo pessoal da autora, Macêdo (2017)

3.4 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DIDÁTICO PEDAGÓGICA

A Escola Estadual do Ensino Fundamental e Normal Pedro Targino da Costa Moreira funciona atualmente (2017) com um número de alunos

matriculados acima da média, pois é a única escola que atende o Ensino Médio no município. A escola tem um total de 22 turmas que totalizam 800 alunos matriculados e dispõe de 26 docentes. Os dados estão atualizados de acordo com o censo 2017. A metodologia aplicada no processo de ensino da Educação na escola Pedro Targino é voltada para a valorização e o desempenho dos educandos, visando ampliar o senso crítico e preparando-o para a convivência em sociedade.

O prédio é composto de 08 salas de aulas, 04 banheiros femininos, 04 banheiros masculinos, 01 banheiro para professores, 01 quadra de vôlei, 01 sala da diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 01 pequeno almoxarifado, 01 cantina e um pequeno pátio para recreação e eventos.

O atendimento ao corpo discente compreende aos três turnos, sendo de manhã compreendendo todo ensino médio destacando duas salas para cada ano, à tarde compreende o ensino médio e o pedagógico e a noite a EJA e o médio.

O Projeto Político Pedagógico assegura que o ensino está voltado para a humanização de professores e alunos para que haja um diálogo aberto, delimitando os seus direitos e deveres, formando assim indivíduos capazes de respeitar as opiniões e desenvolver críticas construtivas, mostrando assim seu posicionamento referente a determinados temas desenvolvidos.

O PPP da escola prevê o desenvolvimento de ações de troca e cooperação, expressão de sentimentos e emoções, permite ver a realidade e não somente os diferentes procedimentos metodológicos, técnicos e instrumentais. Promove a solidariedade e interação, traz a possibilidade de escolha, de decisão, vincula o aprendizado que acontece na escola e na vida dos alunos, estimula à imaginação e a criatividade, evita a passividade, abre para a participação ativa e conduz ao desenvolvimento de habilidades e competências e a aprendizagem significativa.

Portanto, a instituição busca trabalhar a pedagogia de projeto, visando desenvolver habilidades e competências a fortalecer a permanência do aluno dando-lhes condições de um ensino de qualidade minimizando assim as taxas de evasão e repetência. Tais projetos são trabalhados na APEC

(AMOSTRA PEDAGÓGICA E CULTURAL) sendo abordado temáticas cotidianas como: sustentabilidade, alimentação saudável, histórico da educação, etnias e raças, energias renováveis entre outros.

A escola adota em sua metodologia de trabalho os debates, a pedagogia de projetos e aulas problematizadoras. Conta com a distribuição de livros didáticos, porém tem outros recursos que deveriam ser utilizados como a internet, mas só quem têm acesso são os professores para as suas atividades em sala. Não há nenhum recurso tecnológico na escola que possa favorecer a inovação no ato de ensinar e aprender de seus alunos.

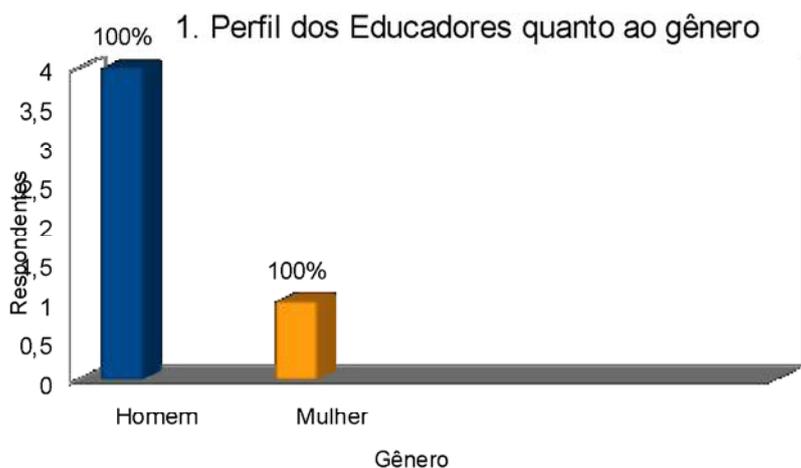
4. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS EDUCADORES DA EJA

Referente aos dados da pesquisa, aplicamos um questionário composto por 7 (sete) questões, a um universo de 14 professores. Todavia, como o processo de adesão foi espontâneo, tivemos uma participação de 5 (cinco) professores que aderiram a nossa proposta de pesquisa.

Os questionários foram aplicados no período de 25/10/17 a 06/11/17 no turno da noite, nas dependências da Escola Estadual Médio e Normal Pedro Targino da Costa Moreira, localizada na cidade de Cacimba de Dentro/PB. Antes deste procedimento, tratamos de apresentar os objetivos da pesquisa e solicitar a autorização para a realização da mesma na direção da referida escola.

Após a assinatura do Termo de Anuência pela gestora Prof. Marília Gomes de Lima, fomos encaminhadas aos educadores que atuam no Ciclo da EJA. Apresentamos a pesquisa, entregando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, evidenciando que a adesão se daria de modo livre e espontâneo. Assim, a medida em que os professores acenavam pela aceitação, entregávamos o questionário. Uns professores preferiram responder imediatamente e, após o preenchimento, o devolviam. Outros, por sua vez, solicitaram levar para casa e entregar, posteriormente. Assim, dos questionários respondidos realizamos a análise e a síntese que segue:

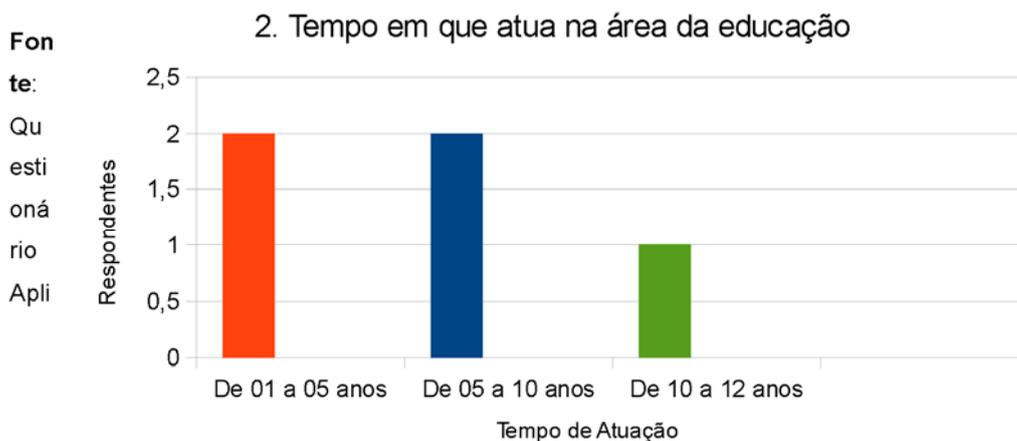
1. Perfil dos(as) Educadores(as) quanto ao gênero



Fonte: Questionário Aplicado

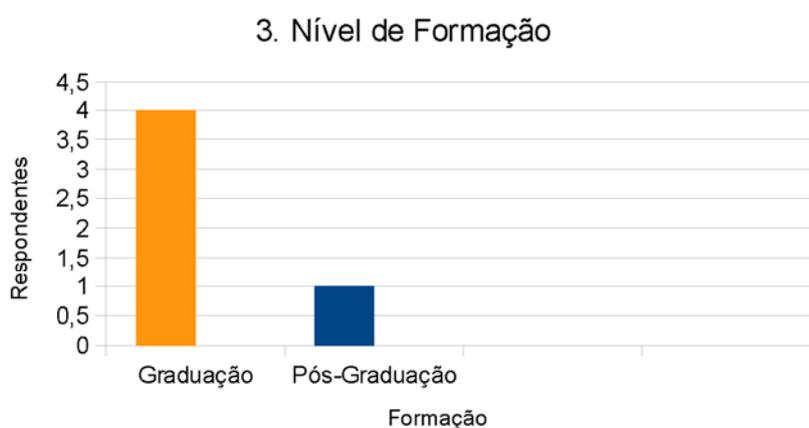
Podemos observar que a maioria dos participantes são homens, que por sua vez se dedicam a essa modalidade por complementação da sua carga horária. Além disso, destacamos a sua formação, a faixa etária, o tempo de trabalho e acrescentamos as questões abertas reflexivas sobre a EJA, suas metodologias e desafios. (ver gráfico 1)

2. Gráfico Demonstrativo quanto ao tempo de atuação na área da educação:



cado

Observa-se que os participantes envolvidos na pesquisa possuem níveis diversificados quanto ao tempo do exercício da docência, enfatizando assim as suas diferenciadas visões sobre essa modalidade de ensino e sobre o sujeito que nela está inserido, assim como os seus papéis na sala de aula e as metodologias utilizadas na sala de aula. (Ver gráfico 2)



Fonte: Questionário Aplicado

Neste item, verificamos que todos os professores têm cursos superiores na área de sua atuação e apenas um possui pós-graduação em nível de especialização. A posição teórica sobre a sua área de ensino e os desafios encontrados também foram elementos pontuados pelos professores(as).

Um das primeiras questões a que os professores foram submetidos, tratou da visão dos mesmos sobre a Educação de Jovens e Adultos, tanto na teoria quanto em sua perspectiva prática. O quadro abaixo sintetiza o conjunto dessas respostas.

1. Quadro da visão dos professores(as) acerca da Educação de Jovens e Adultos – EJA

PROFESSOR(A) 01	PROFESSOR(A) 02	PROFESSOR(A) 03	PROFESSOR(A) 04	PROFESSOR(A) 05
- É uma educação que atende prioritariamente os alunos marcados pela reprovação e pela evasão.	- É um ótimo meio de levar o ensino aos jovens e adultos que não têm a disponibilidade de muito tempo para estudar, uma ótima ferramenta de ensino.	- É uma educação diferenciada com vários desafios em levar o conhecimento aos educandos, voltados a vida social e o mercado de trabalho.	- É uma modalidade de ensino em que o índice de evasão é elevado.	- Acho importante para o aprendizado, principalmente, para os alunos que há tempos não estudam.

Fonte: Questionário Aplicado

A primeira questão tratava-se de como os professores visualizavam a Educação de Jovens e Adultos, sendo ressaltado que essa modalidade de ensino é uma educação voltada para as pessoas que não conseguiram concluir seus estudos na idade dita como certa, ou que não possuem disponibilidade para estudar os outros turnos, por motivo de trabalho, sendo um ensino que visa o aprendizado e desenvolvimento do educando.

Também foi apontado que a EJA se constitui em uma educação voltada para o ensino da vida social do educando e sua inserção no mercado de trabalho. Sendo uma modalidade de ensino que apresenta vários desafios para a execução de tais objetivos a serem alcançados pelo professor(a) e aluno (a). O desafio destacado tratou do alto índice de evasão que há nessa modalidade.

Outra questão abordada pelo estudo, tratou dos motivos pelos quais os professores atuam na área da EJA. A tabela indicada abaixo evidencia os elementos ressaltados por essas respostas.

2. Quadro dos motivos pelos quais os educadores(as) atuam na EJA

PROFESSOR(A) 01	PROFESSOR(A) 02	PROFESSOR(A) 03	PROFESSOR(A) 04	PROFESSOR(A) 05
- Me identifico com o público e vejo em meu trabalho uma possibilidade de mudança.	- Por esse ser um público excelente e com uma vontade enorme para aprender.	- Identifico com a modalidade.	Por ser oferecida no turno noturno.	- Me sinto bem trabalhando no ensino de jovens e adultos.

Fonte: Questionário Aplicado

Percebemos no quadro quais são os motivos que levaram esses professores a optarem pelo ensino da EJA, sendo destacado pelos entrevistados que: se identifica com esse público de sujeitos e por verem em seu trabalho de sala de aula e em seus alunos uma possibilidade de mudança e de aprendizagem ao longo da vida. Além disso, destacaram que os educandos dessa modalidade de ensino têm uma enorme vontade de aprender e são bem empenhados no que fazem. Sendo assim, um espaço visto pelos participantes que merecem mudança e mais atenção por ser oferecido a noite e a um público de pessoas mais centradas no que querem para as suas vidas.

A quinta questão permitiu a que os professores indicassem as maiores dificuldades e facilidades em trabalhar com o público atendido por esta modalidade. O quadro posta situa os principais aspectos decorrentes destas questões:

3. Quadro das dificuldades e facilidades no trabalho com a EJA:

PROFESSOR(A) 01	PROFESSOR(A) 02	PROFESSOR(A) 03	PROFESSOR(A) 04	PROFESSOR(A) 05
- DIFICULDADE: Está relacionada a ausência e a falta de interesse dos alunos.	- FACILIDADE: Desejo de aprender os alunos. - DIFICULDADE: Evasão do público estudantil.	- FACILIDADE: A motivação de cada um tem em aprender os conteúdos. - DIFICULDADE: Em relação ao tempo que a maioria deixou de estudar.	- FACILIDADE: Não existe facilidade. - DIFICULDADE: Alto índice de evasão.	DIFICULDADE: A maioria dos alunos trabalha e por consequência deixa o estudo como última opção.

Fonte: Questionário Aplicado

Observa-se na questão discutida as referidas dificuldades e facilidades que os educadores têm em seu processo educativo, sendo destacado os seguintes aspectos como ponto negativo: ausência dos alunos na aula e desmotivação dos mesmos em participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem, evasão de muitos alunos por não encontrar razão e objetivo nos estudos e por ver aquele processo apenas como passa tempo e depósito

de saberes que não modificará muita coisa do que já sabe. Destaca-se também as habilidades e dificuldades de certos alunos em uma determinada sala, sendo um desafio para o(a) professor(a) trazer conteúdos e temáticas que envolvam toda essa demanda de educandos.

Por último, foi enfatizado como ponto negativo que os jovens e adultos veem o trabalho como primordial por conta das suas condições financeiras e de subsistência, deixando como segundo plano estudar e assumir as atividades escolares diárias.

Observa-se como ponto positivo os seguintes dados: que a maioria dos educandos tem vontade de aperfeiçoar seus conhecimentos, dando continuidade a seus estudos como possibilidade de elevação dos seus saberes, sendo assim motivados a sempre quererem aprender e conhecer o que o professor traz para a sala de aula. Enquanto para outros professores, como podemos analisar no quadro, não há nenhuma facilidade no ensino da EJA se tornando uma educação sem motivação por parte de muitos educadores e alunos.

A sexta questão abordou os desafios enfrentados no trabalho com a EJA. O quadro abaixo indica o conjunto das respostas dos professores e professoras:

4. Quadro dos desafios enfrentados pelo(a) professor(a) da EJA

PROFESSOR(A) 01	PROFESSOR(A) 02	PROFESSOR(A) 03	PROFESSOR(A) 04	PROFESSOR(A) 05
- Evasão e falta de projetos voltados para esse público.	- Curto tempo das aulas e ter, no meu caso, apenas duas aulas por semana.	- O cansaço do trabalho diário que dificulta a aprendizagem.	- Motivar os discentes.	- A falta de recursos e a distância entre os conteúdos planejados e a realidade de vida dos alunos.

Fonte: Questionário Aplicado

Este quadro acima destaca os desafios que os professores encontram na modalidade da EJA, evidenciando os pontos desafiadores dessa modalidade, tais como: a evasão escolar, a falta de projetos voltados para a

motivação e inserção desse público na escola sendo uma contradição do professor mediante o PPP da instituição, aulas fragmentadas apenas com materiais teóricos, sendo esquecidas as dimensões práticas que possibilitam uma visualização mais ampla e contextualizada da realidade desses sujeitos. Além disso, prevalecem o curto tempo de certos componentes curriculares nessa modalidade e a falta de criatividade dos professores em chamar a atenção dos alunos pois, a maioria já vem para a escola cansados e quando chega se depara com a lousa completa de conteúdo sem nenhum dinamismo.

Destacou-se ainda o desafio de motivar os alunos a permanecerem em sala de aula, uma vez que a escola não fornece materiais, além dos livros didático. Assim, a dificuldade de trabalhar com certos conteúdos e de lhes relacionar com a realidade dos educandos e sua comunidade para simplificação e aperfeiçoamento da temática, são impedimentos para a motivação e a continuidade dos estudos.

A última questão abordou a metodologia de trabalho de sala de aula, desenvolvida pelos professores. Buscou evidenciar-se se a mesma é adequada ao perfil dos educandos da EJA, como pode ser evidenciado abaixo:

5. Quadro sobre a metodologia utilizada nas salas de EJA

PROFESSOR(A) 01	PROFESSOR(A) 02	PROFESSOR(A) 03	PROFESSOR(A) 04	PROFESSOR(A) 05
- Uso uma metodologia adequada, pois os alunos não são diferentes dos matriculados no ensino regular.	- É adequada, pois as aulas foram adaptadas ao público da EJA, com aulas discursivas e não apenas aulas do uso gramatical.	- É adequada, visto que a técnica do círculo para o debate, vídeos, aulas de campo, etc, facilita a educação modalidade.	- Não é adequada, pois o material que é oferecido não é suficiente para atender as necessidades dos discentes.	- É adequada, pois tento deixar o assunto mais claro e interessante ao aluno, que por tempos parou de estudar.

Fonte: Questionário Aplicado

Na seguinte questão analisa-se a metodologia trabalhada na sala de aula pelos docentes para aperfeiçoamento e motivação dos alunos em buscarem sua formação. O ponto de destaque citado tratou da relação entre EJA e ensino regular. Para a maioria dos entrevistados, o conteúdo trabalhado

na EJA, metodologicamente, deve ser diferenciado para atender a esse público e a sua realidade.

Para outros professores pesquisados, porém, seus procedimentos metodológicos são destacados na educação de conscientização e libertação de Paulo Freire através de aulas discursivas que trabalhem a escrita e, principalmente, a oralidade do sujeito, círculo de debates, vídeos, aulas de campo para relacionar com os conteúdos vistos em sala de aula, facilitando o processo de aquisição dos educandos, sendo aperfeiçoado o conteúdo de modo claro para que todos entendam o objetivo de estarem estudando aquela temática e qual a relevância da mesma para a sua vida e aprendizagem.

Porém, para outros professores seus métodos não são adequados pois, o material didático não atende a todos os alunos e as suas necessidades em sala de aula.

CONCLUSÃO

Após a etapa da pesquisa, chegamos as considerações que nos foram possíveis nesta investigação. Assim, a EJA é uma educação voltada as pessoas que não conseguiram concluir seus estudos na idade indicada como certa. Essa educação deve focar a realidade do educando, estabelecendo pontes entre a teoria e a prática, permitindo o desvelamento de sua identidade, os conflitos vivenciados na comunidade. Precisa relacionar, de modo dinâmico, os sujeitos envolvidos e seu modo de vida.

Neste sentido, há uma necessidade e desafio de formar profissionais nesta modalidade, visto que, muitas vezes, a EJA serve apenas de complementação de sua carga horária. Outro aspecto igualmente relevante, diz respeito á busca de formas efetivas de ações de âmbito institucional, governamental, que se revele através de políticas públicas que focalizem e favoreçam a realização dessa modalidade. Por isso, a educação precisa ser vista como investimento e não apenas como gastos públicos que não têm por finalidade ensinar e favorecer o protagonismo dos alunos para pensar e refletir sobre sua realidade.

Sendo assim, sem investimentos e formação específica a escola não tem condições de ofertar uma educação que permita o estudo de conteúdos comprometidos com a realidade dos educandos e das suas expectativas de continuar a estudar. Uma escola que permita a emancipação do sujeito que vive em contínuo processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, o professor deve levar seu aluno a ler e compreender de forma crítica a sociedade e o espaço em que vive, visto que o educador é fundamental neste processo.

Deve haver um trabalho coletivo entre professor e aluno, favorecido por uma gestão democrática, permitindo o processo de criação de novos conhecimentos e construção de diferentes saberes. Sendo assim, o currículo e a metodologia devem ser flexíveis, tendo em vista os objetivos da educação ao longo da vida.

As Universidades e escolas, nesta direção, devem oferecer cursos de especialização e formação continuada para os professores desta modalidade,

norteando um trabalho profissional competente e comprometido. Metodologicamente na área da EJA o desenvolvimento de projetos temáticos que a escola poderia oferecer junto ao professor se apresenta com um caminho de favorecimento da aprendizagem dos alunos, tendo como cerne uma construção significativa de conhecimentos para esses sujeitos.

Porém, muito há de se avançar, pois os professores não são valorizados e a sua experiência é vista pelos alunos, muitas vezes, como desconhecida, resultando numa visão distorcida da educação numa perspectiva bancária e não transformadora do conhecimento. Tudo isso evidencia que a educação deve valorizar seus sujeitos, suas histórias, vivências, sendo a avaliação uma prática individual que foque as habilidades e desenvolvimento dos alunos. O educador deve conhecer o perfil de cada aluno e ter conhecimento de que o sujeito e sua realidade devem estar no centro do processo educativo. Por isso, é de extrema importância o diálogo entre professor e aluno, assim como uma formação de professores na qual estes exponham as suas dúvidas, problemáticas e vivências em sala para que tudo seja socializado e aperfeiçoado em um processo contínuo e permanente entre teoria e prática, para aprimorar seus saberes e aperfeiçoar em sala de aula em seu exercício docente.

A EJA é um espaço de sujeitos diferenciados, em que cada um deve ser respeitado e, através das suas experiências, seja capaz de desenvolver seu modo de agir e pensar a realidade e a diversidade presentes. O professor, por sua vez, deve ser conhecedor e dinamizador do espaço educativo, embora nem sempre haja materiais didáticos suficientes e uma formação que permita uma intervenção didático-pedagógica mais apropriada do educador. Ressaltamos, no contexto da EJA, que o educador deve se constituir em um pesquisador e atuante no seu espaço de trabalho, comprometido com uma educação transformadora.

O resultado da pesquisa de campo nos leva a uma posição que ainda falta muito para que o ensino da EJA seja visto como continuidade dos estudos de certos educandos, cabendo aos professores aperfeiçoamento dos seus materiais didáticos, métodos, e visão sobre esse sujeito que, muitas vezes identifica a escola e os educadores como fonte primordial do saber e

conhecimento, cabendo aos mesmos trabalhar com temáticas através de projetos que motivem seus alunos a permanecerem na escola, sendo visado pela instituição e pelo (a) professor (a) o contexto desse educando.

Como vimos no resultado das entrevistas, os pontos positivos e negativos sempre existirão em qualquer modalidade de ensino. Porém, cabe ao corpo escolar fazer uma conexão entre esses alunos e os conteúdos trabalhados, para que os mesmos se motivem, acarretando assim uma diminuição na evasão dos educandos e desmotivação dos em estudar.

Finalmente, o presente trabalho abre indagações para refletirmos sobre quem são os professores(a) que estão inseridos nessa modalidade, qual sua finalidade para com a educação desses sujeitos em seus processos educativos e de aquisição de conhecimentos. A partir destas análises a formação inicial e continuada de professores se coloca como uma exigência como forma de garantir uma melhor atuação do corpo docente frente às necessidades de aprendizagens desses educandos.

Tendo como sugestões para esta problemática aulas dinamizadoras que veja o sujeito como centro do processo educativo, sendo trabalhado atividades orais e escritas através de produções textuais, debates, vídeos, seminários que visualize o processo construtor desse sujeito e sua realidade enquanto princípio para um processo significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Base Nacional**. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Princípios da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia**. GARCIA, Gilberto Gonçalves. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acessado em: 16.out.2017.

_____. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. CORDÃO, Francisco Aparecido. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acessado em: 16.out.2017.

BRASIL. Ministério da Educação, Congresso Nacional da Educação Nacional. **Diretrizes e bases da Educação Nacional**; CARDOSO, Fernando Henrique. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acessado em: 16.out.2017.

FREITAS, Katia Pinheiro.; SILVA, Lourdes Helena. **EJA em debate**. Florianópolis, ano 3, n. 5.dez.2014. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>. p. 119-135. Acessado em: 21.mar.2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alinear, 2007. pp. 63-73.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

IRELAND, Timtohy Denis. **Desafios e perspectivas para a América Latina**. Apresentação. Disponível em: <http://www.mec.es/educa/rieja/> Acessado em 26.fev.2017

MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós-Graduação e formação de professores para o 3 grau**. São Paulo: 1994 (mimeo)

MANZINI, Eduardo José. Programa de Pós-graduação em educação, Unesp. Marília. Apoio: CNPq. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivo e de roteiro.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD- ROOM. ISBN: 85-98623-01-6. 10 P.

OLIVEIRA, Alexandra Barbosa-et al. **A reflexão na prática docente.** Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Credenciada pela portaria N. 1.299 DE 26/08/1999, publicado no Diário Oficial da União.

PEIXOTO, Vera Lúcia. **Os múltiplos significados da identidade docente.** 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância. 21.ed.CDD 370-7.

SCHENINI, Fátima. **Educação de Jovens e Adultos em debate.** Disponível em:portal.mec.gov.br. Acessado em: 05.Jan.2017

SOARES, Leôncio; RODRIGUES SILVA, F. **Educação de Jovens e Adultos: preparando a VI CONFINTEA e pensando o Brasil.** http://www.reveja.com.br/revista/2/artigos/REVEJ@_2_Leo_Fernanda.htm Acessado em: 03. Mar.2017

ANEXO

ANEXO A – Termo de Consentimento



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa trata das **Relação entre a formação docente no contexto da EJA** e está sendo desenvolvida por **Renata Márcia de Macêdo**, aluna do Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Verônica Pessoa da Silva.

Tem por objetivo geral analisar a contribuição da formação dos professores da EJA.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (quando for o caso).

Solicito sua permissão para que a entrevista seja gravada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Renata Márcia de Macêdo

Endereço: Rua Das Comunicações, s/n- Cacimba de Dentro

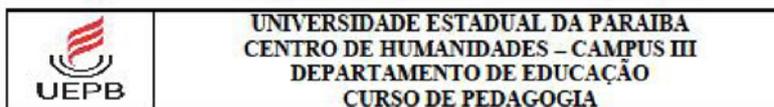
Fone para contato: (83) 981056167

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário elaborado para os professores da EJA

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III PESQUISA DE CAMPO CURSO DE PEDAGOGIA	
QUESTIONÁRIO ENCAMINHADO AOS DOCENTES		
Data:	Dia da semana:	
Nome:	Idade:	Sexo:
Local:	Formação:	Tempo de Magistério:
1. Qual a sua visão sobre a Educação de Jovens e Adultos?		
2. Há quantos anos e por qual motivo trabalha na EJA?		
3. Em qual faixa etária estão situados os alunos da EJA?		
4. Como o ensino da EJA está organizado na Escola?		
5. Quais são as suas maiores dificuldades e facilidades em trabalhar com o público atendido por esta modalidade?		
6. Quais os desafios que enfrenta como professor(a) da EJA?		
7. Você considera a metodologia que utilizada em sala de aula adequada ao perfil dos alunos da EJA? Justifique sua resposta.		

APÊNDICE B – Carta de Anuência



CARTA DE ANUÊNCIA

Prezado (a) Diretor (a),

Estamos realizando um estudo com o objetivo de pesquisar sobre A relação entre formação docente no contexto da EJA, sendo esta pesquisa destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Pedagogia cujo objetivo analisar a contribuição da formação dos professores da EJA dentre outros fatores pertinentes a pesquisa científica em foco.

Para atingir tal objetivo, seria necessário realizar uma pesquisa com todos os professores da EJA na instituição, tendo como foco a formação dos professores e seu modo de visualizar essa modalidade. Esclarecemos que as informações prestadas serão estritamente de cunho científico. Sendo assim, solicito do (a) Sr (a) permissão para tal procedimento.

Eu, _____, na condição de Diretor (a) da Escola _____, venho por meio deste autorizar a realização dessa pesquisa, desde que esta esteja adequada às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba.

Guarabira, ___/___/___

Renata Márcia de Macêdo
 Aluna da UEPB/ Curso de Pedagogia
 Matrícula: 132463512
 Verônica Pessoa da Silva
 Profa. Orientadora/ UEPB/ Campus III